

## O perdão, a confissão, segundo as Escrituras.

***“Também, de nenhum modo me lembrarei de seus pecados, para sempre”***. Hebreus, 10.17, que revelam que revelam a bondade de Deus.

*“Se confessarmos os nossos pecados, Deus é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”*. I João, 1.9. Confessar ao Senhor, pois no Evangelho não há alusões alguma de o arrependido se confessar a um diácono ou a um bispo, características sacerdotais da época.

Num dia do ano 2001, pela Rede Vida de TV, ouvi um bispo católico, se não me engano era o mesmo que assistia ao Pe. Marcelo Rossi, afirmar que o tal Purgatório é necessário mesmo para as pessoas realmente arrependidas. Comparou isso a um prego cravado na parede. Ele disse, seguindo a orientação da doutrina católica, que ao retirarmos o prego, que representa o pecado, ainda ficará um buraco na parede e o resquício desse pecado “só poderá ser corrigido com a passagem pelo Purgatório”.

Absolutamente errado! Segundo as Escrituras, o perdão de Deus aos arrependidos convictos não pode ser compreendido como sendo ministrado pela metade. Para deixar um exemplo claro disso, num momento, Jesus perdoou completamente ao pecador também crucificado ao seu lado de tal forma que o habilitou a alcançar um lugar no Paraíso. Só de Deus vem a Verdade:

*“Mas se o ímpio fizer penitência de todos os pecados que cometeu, se passar a guardar todos os meus preceitos e proceder com equidade e justiça, certamente viverá e **não me lembrarei mais de nenhuma das iniquidades que praticou**”*. Senhor Deus, em Ezequiel, 18.21, nos mostrando que as penitências têm que acontecer aqui na Terra e não num lugar fantasioso, criado pelos homens do catecismo.

***“... de seus pecados jamais me lembrarei...”*** Hebreus, 10.17.

*“Bem-aventurado o homem a quem Deus não imputará pecado”*. Romanos, 4.8.

***“Eis que ficaste são. Já não peques mais para não te acontecer coisa pior”***.

Advertência de Jesus, em João, 5.14. Se Jesus afirmou que o pecador acabara de ficar são, não haveria como Deus aplicar-lhe, depois, um castigo como complemento ao perdão. Jesus o havia sarado dos pecados e, dali pra frente, só dependia do curado a própria salvação dele sem passagem pelo fantasioso Purgatório da doutrina católica.

*“Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã”*. Isaías, 1.18

***“Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus, credes, também, em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu não lhes teria dito. Pois vou preparar-vos um lugar. **E quando eu for e vos preparar um lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que*****

***onde estou, estejais vós, também***". Jesus, no Evangelho de João, 14. 1.a 3.

Poucas horas antes de seu martírio, Jesus afirma aos seus discípulos que vai subir ao céu, vai preparar um lugar aos seus amigos, que somos nós também, pois tudo o que disse aos apóstolos vale para todos os cristãos. Não fosse assim, o Evangelho teria de ser lido como apenas um livro histórico.

No caso aqui, mesmo se interpretarmos que Jesus se dirigia exclusivamente aos seus apóstolos, coisa sem nexos, mesmo assim podemos distinguir que entre a Terra e o Céu Jesus revela que nada há, nem Purgatório, pois revela: "Eu vou preparar um lugar para vocês e voltarei para buscá-los para morar comigo no Reino de Deus".

Sabendo-se que também aqueles apóstolos foram pecadores e até traíram a Jesus quando o abandonaram na hora crítica, por medo da atroz violência do homem, e conforme a Justiça de Deus que não vê distinção alguma entre os homens, por certo, então, de acordo com a doutrina católica, também eles, pecadores, teriam de passar pelo Purgatório, levando-se em conta a teoria católica do "resquício de pecado".

Simão Pedro, já iluminado pelo Espírito Santo de Deus, que ali falava por Deus, respondendo a uma pergunta sobre como se salvar, afirmou:

***"Arrependei-vos, e que cada um seja batizado em Jesus Cristo para a remissão de vossos pecados e recebereis os dons do Espírito Santo"***. Atos dos Apóstolos, 2.38.

***"Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para que sejam cancelados os vossos pecados"***. Atos dos Apóstolos, 3.19.

Simão Pedro não induzia à confissão católica, mas ao arrependimento perante Deus, para o perdão total dos pecados. Da mesma forma, Pedro se dirige a um homem que quis comprar, com dinheiro, o grande poder com que o apóstolo de Jesus curava as pessoas e até ressuscitava a mortos:

***"Arrepende-te, pois, da tua maldade e roga a Deus, o Senhor, e talvez lhe seja perdoada a maldade de teu coração"***. Atos dos Apóstolos, 8.22.

Também aqui, como por todo o Evangelho, nada há a respeito do perdão dos pecados que são confessados a um padre.

Em 503, começam a surgir as primeiras idéias sobre a existência de um lugar de sofrimento breve, que passam a ser defendidas por um grupo de católicos romanos.

Em 593, vira dogma e crença nesse lugar inventado passa a se incorporar na doutrina católica.

Em 1476, o Purgatório foi oficializado pelo Papa Sixto IV, pelo Concílio de Florênc. Dois anos depois, esse mesmo papa assinou a bula "Exigit sinceræ devotionis affectus", através da qual foi fundada a mais terrível e mortífera das inquisições: A Inquisição da Espanha.

O Espírito Santo de Deus, que nos falava por Simão Pedro, diz do cancelamento de nossos pecados. Se Deus canela, não há como crer no fantasioso Purgatório, onde os pecados já cancelados por Deus seriam objetos de sofrimento no tal lugar católico. Não tem nexos o decreto acima do Papa Sixto IV oficializando esse lugar católico. Lembremos que foi o Papa Sixto IV que autorizou a mais terrível das inquisições católicas: a horrível Inquisição Espanhola, que torturou e queimou vivas milhares de pessoas sob o comando satânico dos frades dominicanos, por isso não tinha como falar por Deus, mas sim por Satanás.

Portanto, Simão Pedro não induz a confessar os pecados a um clérigo, mas a arrependê-lo, perante Deus, e todos os pecados.

*“... Não te digo para perdoar até sete vezes, mas setenta vezes sete”.*  
Jesus.

*“Sabei que aquele que converter a um pecador de seu caminho errado, salvará a sua alma da morte dele e cobrirá uma multidão de pecados”.* Tiago, 5.20.

*“Abençoai os que vos perseguem. Abençoai, e não os amaldiçoeis”.*  
Romanos, 12.14.

Como o Criador soprou sobre o Adão de barro, concedendo-lhe vida, inteligência, alma, que é o mesmo que espírito, Jesus soprou também sobre os seus apóstolos (João, 20.22) concedendo-lhes o Consolador, o Paráclito, o Espírito Santo de Deus, por cujo avivamento espiritual proporcionou-lhes a prerrogativa de passarem de homens rústicos a verdadeiramente sábios e poderosos espiritualmente, pois realizaram os mesmos prodígios que o seu Grande Mestre realizou. Os apóstolos de Jesus detinham tanto poder que somente a sua sombra, de passagem, encobria os que criam, curava-os instantaneamente. Pedro, o mais forte e determinado era o líder dos discípulos de Jesus, entretanto, antes, amedrontado ante o poder dos homens, por três vezes, na mesma noite, havia renegado o seu Mestre. Pecou, todavia, **arrependeu-se**. Recebeu o perdão, e depois a glória de receber a unção do Espírito Santo de Deus. Desse modo, pôde repetir os atos fantásticos de Jesus, pois até mortos Pedro ressuscitou, fazendo-se importante instrumento do poder de Deus para a expansão do cristianismo! (Atos dos Apóstolos 9.40). Jesus já havia se manifestado antes a respeito do perdão:

*“O seu discípulo perguntou-lhe: “Senhor, quantas vezes eu devo perdoar a meu irmão, quando ele pecar contra mim? Até sete vezes? Respondeu-lhe Jesus: “Não te digo até sete vezes, mas setenta e sete vezes sete”.*

Revelações de Jesus, em Mateus, 18.21.

Jesus destacou a importância de perdoar sempre, pois o perdão, que torna possível a salvação, é uma virtude de difícil execução, se praticado em sua plenitude.

*“Se estás, portanto, para fazer a tua oferta diante do altar e te lembrares que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão, só então vem fazer a tua oferta”.* Preceitos de Jesus, em Mateus, 5.23.

*“Aquele que diz estar na luz, mas odeia seu irmão, jaz nas trevas”.*  
Preceitos do Senhor Deus, em I João, 2.9.

O perdão é uma virtude que vem de Deus. Todos dizem que Deus é bom, mas qual a maior forma de demonstração da bondade de Deus? Se um homem é condenado a determinada pena por um juiz, mesmo que esse tiver a certeza do real arrependimento do prisioneiro e da sua determinação em mudar, nada poderá fazer por ele enquanto não pagar pelo crime cometido. Mas diferente acontece com o Juiz Supremo: ao ler os pensamentos mais ocultos do arrependido, ele perdoa-o imediatamente se constatar nele sólida determinação em não mais pecar e se perceber nele que a partir daquele momento tem o firme objetivo de passar a viver pelos preceitos do real sentimento cristão. Ao perdoá-lo, habilita-o imediatamente como um sério candidato a ocupar um lugar no céu eterno. Como, então, não ver Deus como extremamente Bom?

*“O Senhor não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos castiga em proporção das nossas faltas”.*

Revelações do Espírito Santo, nos Salmos, 102 grego, 103, hebreu.

***“Também, de nenhum modo me lembrarei de seus pecados, para sempre”.*** Hebreus, 10.17.

Também o Antigo Testamento revela, mostrando a grande Bondade de Deus:

*“Mas se o ímpio fizer penitência de todos os pecados que cometeu, se passar a guardar todos os meus preceitos e proceder com equidade e justiça, certamente viverá e **não me lembrarei mais de nenhuma das iniquidades que praticou**”.* Senhor Deus, em Ezequiel, 18.21, nos mostrando que as penitências têm que acontecer aqui na Terra e não num lugar fantasioso, criado pelos homens do catecismo.

Jesus ensinou-nos que o Senhor Deus Pai não aceita declarações de amor a ele, daquele que de alguma forma não perdoou a alguém que o ofendeu, gravemente ou não, seja seu amigo ou seu considerado inimigo. Isso vem a ressaltar a gigantesca importância do perdão, da reconciliação, da verdadeira fraternidade que exige tolerância. A tolerância só pode ser praticada concomitante com a virtude da caridade, da fraternidade, da humildade, cujas virtudes cristãs misturam-se entre si, pois todas estão interligadas e, por todo esse conjunto, facilita a harmonia entre todos. Portanto, se levarmos em conta a revelação do Espírito Santo, em Mateus, 25. 31 a 40, que indica o semelhante como a própria emanção de Deus, **se alguém odiar o seu próximo, será ao próprio Deus que estará dirigindo esse ódio!**

E por falar em tolerância, considero-a como o item mais importante da virtude da caridade, e mais difícil de ser praticada do que o próprio perdão. A tolerância tem de estar presente em todos os momentos de nossa vida: em casa, na rua, no aprendizado, no trabalho, e até nos momentos de lazer, ao passo que o perdão só se concede quando se foi ofendido mais seriamente.

Para praticar a tolerância temos de suportar, sem revidar, a qualquer pessoa que venha a nos incomodar, sejam elas inconvenientes ou agressivas, em qualquer situação, em qualquer lugar, por mais que nos irrite, por mais que nos prejudiquem ou nos perturbem. No começo, é muito difícil a completa prática da tolerância, porém, com o progressivo avivamento espiritual que adquirimos pela prática da palavra do Senhor, progressivamente, ficará cada vez mais fácil.

O freqüente exercício da tolerância fará com que essa virtude seja praticada até por automatismo, porque assim passaremos a ver o mundo com as suas situações diárias de outra forma, porque a todo o momento, ali, com sabedoria, estaremos a nos lembrar das palavras do Mestre: *“Amai-vos como vos amei”*.

Jesus foi o próprio retrato do perdão. Curava os enfermos, perdoando-lhes os pecados: *“Teus pecados te são perdoados”*.

Jesus apagou toda uma vida de crimes de um pecador, apenas num momento, pois docemente perdoou o proscrito arrependido que estava sendo imolado ao seu lado, e ainda concedeu-lhe a maior graça possível a um mortal: a glória eterna, no céu: *“Ainda hoje estarás comigo no paraíso”*.

Momentos depois, antes de pronunciar: *“Está tudo consumado”*, demonstrando extrema nobreza, pois mesmo em atroz sofrimento perdoou aos que promoveram e que participaram do seu suplício, dizendo: *“Pai, perdoai-lhes, pois não sabem o que fazem”*.

Jesus ressaltou, substancialmente, a importância do perdão numa belíssima Parábola que, por seu conteúdo, não deixa dúvida quanto a vital importância dessa nobre virtude. Ver Mateus, 18.23.

Jesus deixa bem claro que aquele servo mau que devia ao rei dez mil talentos, o que equivalia a vários tonéis de ouro, foi perdoado de sua grande dívida, entretanto, esse, por sua parte, não perdoou a uma insignificante dívida de seu companheiro de serviço, pois o botou na cadeia por apenas cem denários, dinheiro com pouco poder de compra.

*“... Porque se perdoardes aos homens as suas dívidas, vosso Pai celeste também vos perdoará; mas se não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai vos perdoará”*. Justiça de Jesus, em Mateus, 6.14.

Por esta sábia Parábola de Jesus, aquele senhor representa Deus. Aquela grande dívida representa a soma de todos os nossos pecados, de todas as nossas dívidas a Deus e ao nosso próximo, acumuladas durante a nossa vida, que ele nos perdoa quando lhe pedimos arrependidos. Aquela insignificante dívida representa as ofensas às quais estamos sujeitos pela convivência com o nosso semelhante, até os pequenos dissabores dirigidos a nós a todo o momento por qualquer pessoa. Essas ofensas e dissabores, por falta de tolerância tendemos a revidar, esquecendo-nos dos preceitos que formam o real sentimento cristão.

O perdão de Deus está ligado estreitamente ao arrependimento. Deus não perdoa a quem não se arrepende. Portanto, a paz perene, a paz que provêm de Deus, também está perfeitamente associada ao arrependimento e ao perdão.

A paz que vem do fundo do coração, a paz que não nos abandona nem nos momentos nos quais todos se alvoroçam, é um dom de Deus.

Mas esse dom só é concedido aos arrependidos convictos e aos que perdoaram e se reconciliaram com todos aqueles com os quais tiveram rugas ou outros problemas. É necessário ter no coração a paz de Cristo, pois, tal como a fé, ninguém consegue repassar a paz a outros se ele mesmo não a possuir.

Está claro naquela Parábola de Jesus que **se não perdoarmos o nosso próximo, seja qualquer for o ato ofensivo ou grave crime que possa ter sido cometido contra nós, o Senhor cobrar-nos-á, de uma só vez, cada um de nossos pecados, mesmo daqueles outrora perdoados!**

*“A vingança pertence a mim”.* Justiça do Senhor Deus, em Deuteronômio, 32.35.

O perdão faz parte intrínseca do amor ao próximo e, quando verdadeiramente praticado, como ensinou Jesus, evita males e tragédias maiores do que aquela primeira ofensa a nós dirigida. Por exemplo: sabemos de alguns casos de guerras entre famílias, tanto no nordeste do Brasil como nos USA, que em decorrência de algum tipo de rugas, os membros de uma delas, em revide a uma primeira desfeita grave, acabavam por assassinar um dos filhos da família rival e, então, os integrantes da outra, vingativos, também acabavam executando um ou mais membros da família agressora. Desse modo, sucediam-se as matanças movidas pelo ódio, pela vingança, pela desforra, pelo inconformismo, a ponto de ambas chegarem a realizar o enterro de quase todos os seus familiares. No entanto, se a primeira família enlutada pela perda de um só de seus filhos não houvesse revidado, praticando o perdão, a humildade e a mansidão propagados e, principalmente, vividos por Jesus, estaria como que acenando com uma bandeira branca da paz, **e não teria perdido os seus outros filhos**, pois a outra parte estaria a meditar: *“Matamos um dos seus e não nos pagaram na mesma moeda, se for assim, vamos deixá-los em paz”.*

A violência gera violência que, infalivelmente, de uma forma ou de outra, demore ou não, se voltará contra o praticante. Por essas e por outras é que notamos a suprema sabedoria do Nazareno, mesmo porque, o Espírito de Deus pairava sobre ele!

*“Embainha a tua espada, porque todos aqueles que usarem a espada, pela espada morrerão”.* Justiça de Jesus, em Mateus, 26.52.

*“Tendes ouvido o que foi dito: “Olho por olho, dente por dente”. Eu, porém, vos digo: “Não resistis ao mau... Amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos perseguem...”* Preceitos de Jesus, em Mateus, 5.38 a 43.

Pode-se dizer que os cristãos que praticaram a total tolerância — pois se quando atacados deixavam matar sem revide algum — foram os cátaros, os puros, surgidos no século 11, no sul da França, aos quais, pelo Concílio de Albi, o alto clero católico da época deu o nome de albigenses. Os albigenses foram exterminados com inenarrável grau de violência e de perversidade. Apenas para ilustrar a barbaridade e mostrar um tipo pelo qual essas mortes insanas foram perpetuadas, muitas jovens e mulheres, altamente aterrorizadas, eram agarradas pelos invasores e outros guerreiros espetavam uma lança na vagina delas de tal forma que ao atravessar todo o corpo saía pela boca. Tudo era feito para preservar a Igreja “em nome de Deus”. Até papa Inocêncio III, depois de aprovar e legitimar tais ataques que por

certo resultaria em morticínio, declarou-se arrependido ao saber, depois, dessas estarecedoras maldades.

**Perdoar, perdoar sempre:**

A oração que Jesus ensinou aos seus discípulos, e por conseqüência a nós, encerra um forte apelo ao perdão: “... *Pai perdoai as nossas dívidas...*”, mas, há algumas décadas, o clero e substituiu-a por: “*Perdoai as nossas ofensas*”.

Mas, seguindo o pensamento do iluminado clérigo Fernando Altemeyer Jr, digno teólogo da Cúria Metropolitana de São Paulo, nós também contestamos essa substituição, pois vem de encontro àquilo que também pensamos e, além de tudo, a palavra de Deus não cita o termo: ofensa, mas sim: dívidas, pois é muito mais fácil perdoar a alguém que nos ofendeu por qualquer motivo, como também, é mais fácil pedir perdão ao Senhor por alguma ofensa a ele do que pedir perdão por causa das nossas dívidas contraídas com ele, nas relações diárias com os nossos semelhantes.

*“Perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”.*

Na verdade, estas palavras tendem a abranger um conjunto menor na prática da virtude do perdão, mas:

*“Perdoai as nossas dívidas na mesma medida que perdoamos aos nossos devedores”*, engloba aspectos muito mais abrangentes que o termo “ofensas”, além do que, na Bíblia, consta claramente a palavra “dívidas”, e não ofensas. O termo dívidas compreende a caridade por inteiro, pois as nossas dívidas não se relegam a simples ofensas, mas se referem a um universo de leves, de médios e de graves delitos, senão vejamos: de acordo com a palavra do Senhor em Mateus 25. 31 a 40, quando socorreremos a um necessitado, é a Deus que estamos servindo, então eu pergunto, aproveitando um dos temas anuais de uma das mais belas Campanhas da Fraternidade do catolicismo.

**Eras tu, Senhor**, naquele mendigo caído, naquela criança pedinte, naquele subnutrido, naquele desempregado, naquele doente necessitado de sangue, naquele infeliz necessitado de auxílio, aos quais não socorri?

*“Perdoai as minhas dívidas, Senhor”.*

**Eras tu, Senhor**, naquele drogado, naquele marginal aos quais limitei-me a criticá-los, julgando-os vis pecadores, sem atentar para os fatos sociais que os levaram a se tornar prisioneiros do pecado?

**Eras tu, Senhor**, naquele que me pediu um favor possível, mas por comodismo, por preguiça ou por insensibilidade não o atendi?

**Eras tu, Senhor**, naquele filho, naquela filha, aos quais não me esforcei em educá-los corretamente e nem mesmo bons exemplos de vida lhes leguei? Eras tu, também, naquele necessitado da vossa palavra, que teve contato comigo, porém, nada fiz para tentar salvá-lo?

**Eras tu, Senhor**, em cada excluído da sociedade, criado pelo impiedoso e criminoso sistema de distribuição de renda nacional, que é responsável por tantos desajustes sociais, por cujo crime, mesmo de forma indireta de alguma forma sou também culpado, até mesmo por uma simples omissão?

**Eras tu, Senhor,** naqueles meus filhos, quando preferi gastar as parcas reservas comprando cigarros, cachaça, ou até no jogo, ao invés de levar um alimento ou uma roupa para eles?

**Eras tu, Senhor,** nas pessoas de meus familiares, quando as prejudiquei ao esbanjar o dinheiro das épocas melhores em farras com amigos, nos jogos ou com amantes, pois acabou por faltar nas épocas difíceis?

Portanto, eu estou endividado para com todos eles e, por conseguinte, para convosco, pois eras tu, Senhor, então:

*“Perdoai as minhas dívidas, Senhor, na mesma medida que também perdô aos meus devedores!”.*

Porque, como na Parábola do Servo Cruel, vós nos perdoastes de todas as nossas dívidas, do mesmo modo perdoamos todas as dívidas a todos os nossos devedores, que são todos aqueles responsáveis diretos ou indiretos pela vida sofrida que levamos, pelo nosso desemprego, pela nossa infeliz exclusão da sociedade, pelo mau ar que respiramos, pela água impura que bebemos. Perdoamos, também, aos facínoras que promovem a violência contra nós. Perdoamos, também, às autoridades desonestas que, pela circunstância do poder ou investidas em cargos de oportunidade, quase intocáveis, que nos roubam o quanto podem quando avançam sobre o erário.

Perdoamos, também, os maus policiais de farda ou distintivo — que felizmente, não são todos, mas, infelizmente, são muitos —, que a nós, os pobres, covardemente agredem, humilham, ameaçam, extorquem, assaltam, seqüestram, nos fazem passar vexames, nos torturam e até nos matam impiedosamente, principalmente, se nossa pele for escura.

Perdoamos, também, Senhor, àqueles outros colocados em cargos políticos que, por ingerência no trato com as coisas públicas, omissos, que pouco ou nada realizam pelo povo humilde. Perdoamos, também, àqueles rapineiros predadores, assim como os cartéis das grandes empreiteiras, constantemente denunciadas pela mídia, e de outros verdadeiros cartéis predadores do dinheiro dos impostos que prosperam à custa da criminosa cumplicidade com os fortes esquemas de corrupção espalhados pelos poderes municipais, estaduais e federal, que praticamente zeram o dinheiro público. Esses cartéis não devem fazer parte do bloco do governo, porém, ao comandar os políticos, por tabela comandam o país e até elegem os governantes.

Perdoamos, também, aos empresários sem escrúpulos e seus fortes grupos, verdadeiros quadrilheiros de gravata, que demonstram ter alto poder e grande influência em todos os seguimentos e um voraz apetite para a rapina. Esses desonestos, ao avançar com sofreguidão no erário, por conseqüência, acabam sendo a causa direta do abandono, da morte prematura, do crime e de outras desgraças que acontecem na ponta oposta da sociedade. Esses da ponta oposta são os menos favorecidos cujo maior sonho é trabalhar mas, sem o emprego e sem ajuda do governo, amargam a falta de moradia, de um pedaço de terra, de alimentação adequada, de saúde, de educação, de segurança, de medicamentos, de lazer e até mesmo do indispensável leite para as crianças. Mas, com isso tudo, ainda vos declaro: *Perdoamos, também, a esses nossos devedores, Senhor!*

Igualmente perdoamos, Senhor, aos fabricantes e distribuidores de produtos — principalmente os de medicamentos — e de qualquer

seguimento que por união e conchavo obtêm lucros astronômicos sobre seus produtos, demonstrando impiedade e insensibilidade em alto grau para com os que pouco ou nada ganham, mas que precisam comprar seus produtos. Perdoamos, também, aos muitos comerciantes desonestos que nos roubam, tanto pelo lucro exagerado sobre cada unidade vendida, quanto pelos exorbitantes juros que nos cobram, além do assalto indireto aos nossos interesses de cidadãos, pela sonegação fiscal que praticam.

Perdoamos, também, aos responsáveis pelo sistema que carreou a renda dos pobres e dos médios para a refinada cúpula da elite.

Perdoamos, também, aos responsáveis pelo sistema bancário e financeiro que usam o nosso dinheiro, mas nos prejudicam com taxas de todo o tipo e nos maltratam com longas filas e mau atendimento. Também perdoamos aos prestadores de serviço desonestos, sejam avulsos ou companhias, que nos assaltam diariamente. Perdoamos, também, a qualquer ato de omissão em qualquer seguimento que nos trazem dissabores, assim como a comprovada insensibilidade à vida em muitos hospitais públicos.

Perdoamos, também, Senhor, aos perversos criminosos que nos envenenam com medicamentos falsificados. Da mesma forma, perdoamos, também, aos insensatos produtores do cigarro, da cocaína, da maconha e das outras drogas, que não se importam com o tremendo mal que nos causam, desde que obtenham muito lucro. Portanto, Pai, perdoamos a todos esses que nos lesam diariamente, com danos muito mais graves dos que nos podem trazer os outros bandidos: aqueles outros marginais que usam armas de fogo!

*“Se alguém disser: ‘Amo a Deus’, mas odeia a seu irmão, é mentiroso. Porque se não ama a seu irmão que vê, é incapaz de amar a Deus que não vê”.*

Advertência do Senhor, em I João, 4.20.

**Na verdade, a prática do amor total estará acontecendo quando, já com a perfeição do entendimento, notarmos que o perdão nem existe dentro de nós, porque já nos encontramos num estado espiritual tão elevado que chegamos a ficar imunes às ofensas e, esse privilégio, dispensa, de modo salutar, o processo do perdão!**

*“Ao que pouco perdoa, pouco se ama”.* Preceitos de Jesus, em Lucas, 7.47.

Quanto ao perdão de Deus apenas confessando-se com um padre, mesmo sendo um desses um pedófilo ou homossexual, isso não tem valor algum perante Deus, pois não existe fundamentos nas Escrituras que legitimem o perdão dos pecados através de um homem.

Vejamos então, o que era **perdoar os pecados**, conforme Jesus?

*“Vendo a fé, Jesus disse ao paraplético: Homem, estão perdoados os teus pecados. Os escribas e fariseus discordavam, dizendo: Quem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar os pecados senão Deus? Jesus porém, conhecendo-lhes os corações disse-lhes: Que alegais em vossa coração? Que é mais fácil dizer: Teus pecados te são perdoados ou levanta-te e anda?”.* Jesus, em Lucas, 5.20 a 23.

Quanto á doutrina católica, que autoriza o homem a perdoar os pecados, **isso não Está Escrito**, e se não está Escrito, diverge da Palavra Escrita, pois o Espírito Santo de Deus revelou, por seu maior discípulo: Paulo, a abominação de qualquer adendo à Palavra Escrita. Portanto, **não tem valor nada que não estiver devidamente Escrito na Bíblia Sagrada!**

*“Não ultrapasseis o que Está Escrito; afim de que ninguém se ensorbeça que (inspira soberba) a favor de um e em detrimento de outro”. I Coríntios, 4.6.*

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivo aos familiares.

Waldecy A. Simões.

[netsimoes@terra.com.br](mailto:netsimoes@terra.com.br)

Rua Antonio Martins Costa, 451.

São Paulo.

CEP 05584-000

Fone 11 - 3784.4843

Está perfeitamente permitida a cópia, a reprodução e a publicação de todo o conteúdo desse arquivo, com também é livre a publicação na Internet e a impressão do mesmo. Portanto, o presente arquivo é absolutamente livre para qualquer tipo de propagação desde que não se altere o conteúdo original.

Quanto ao conteúdo original, no site [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com) existe uma cópia idêntica desse arquivo criada pelo sistema PDF do *Acrobat Reader*, que o torna inviolável, de cuja cópia também está disponível para livre *download* e para qualquer tipo de propagação.

Agradeço, de coração, a todos, e estou completamente aberto a qualquer tipo de correspondência, das quais declaro, solenemente, que responderei a todas.